BIBLIOTECA MÁUTICA MA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

"Agora ela sabia: um livro é uma canoa.
Esse era o barco que lhe faltava em Antigamente.
Tivesse livros e ela faria a travessia para
O outro lado do mundo.
Para o outro lado de si mesma:
Mia Couto

MEMÓRIA DE AFETO

Há muito tempo atrás, no tempo em que bode cheirava, existia uma menina que morava na beira do mar e gostava de ouvir as histórias que só a sua avó contava, histórias de princesas negras, de índias guerreiras e sem o chato do príncipe encantado.

Num dia muito triste, onde nem os grilos cantavam, a avó da menina morreu e ninguém sobrou pra lhe contar suas histórias favoritas. Então, ela cresceu com o desejo de ouvir e contar histórias como a sua avó fazia e junto com seus amigos teve a grande ideia de juntar numa barco muitos de livros onde eles pudessem se imaginar e se recriar, e com contadores de histórias encantar a vida de crianças como um dia ela foi.

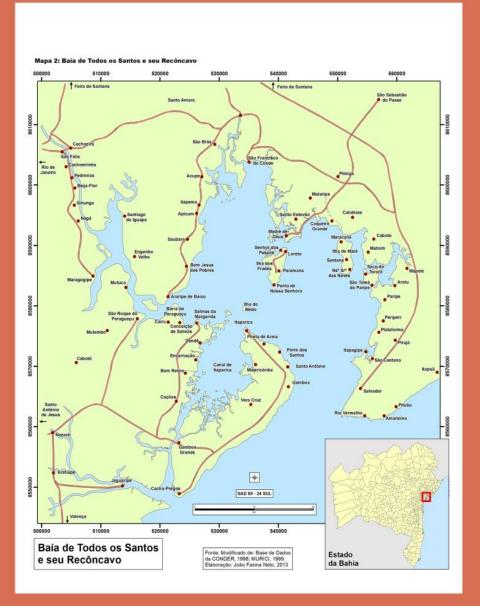
E ela resolveu dar vida ao seu projeto, esculpir um corpo, o cérebro ela já tinha e é mais ou menos assim que surge a Biblioteca Náutica na Baía de Todos os Santos.

O CASTO QUE SUSTENTA O BARCO

Toda contação de história começa com os encantamentos que são os modos que o contador tem de introduzir e familiarizar o ouvinte com o cenário que se quer criar para a história. Eles podem ser o bom e velho: "Era uma vez", ou como esta história começa: "Há muito tempo atrás, no tempo em que bode cheirava...". Como no encantamento da história contada, o projeto tem a finalidade de gerar análises e reflexões acerca da cultura e das dinâmicas sociais culturais existentes entre os estudantes e agentes educacionais e culturais da Baía de Todos os Santos, a partir da difusão do acesso à leitura, da contação de histórias e da disponibilização de livros e imagens ligadas à cultura e às histórias locais, africanas, afro-brasileiras e indígenas.

A ideia é que as atividades e o acervo bibliográfico transitem em embarcação, aportando em comunidades da Baía de Todos os Santos por uma semana para visitação ao acervo da biblioteca, participação nas atividades de contação de histórias e outras atividades artísticas e culturais.

A Biblioteca Náutica está pensada para aportar, ao longo de sua existência, em quatorze municípios banhados pela Baía de Todos os Santos, mais precisamente nos distritos desses municípios, geralmente comunidades de difícil acesso. Serão eles: Nas comunidades dos municípios de Cachoeira, Candeias, Itaparica, Jaguaripe, Madre de Deus, Maragogipe, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Félix, Saubara, Simões Filho e Yera Cruz, como ilustra o mapa a seguir¹.



'Fonte: Souza, Cristiane Santos.
Trajetória de migrantes e seus
descendentes: transformações urbanas,
memória e inserção na metrópole baiana.
Campinas/SP: Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social, SP: [s.n.], 2013.

A equipe atual da Biblioteca Náutica é diversificada. Temos em sua coordenação Cristiane Santos Souza (antropóloga e professora da Unilab); na vice-coordenação: Joseane da Conceição Pereira Costa (Pedagoga, atualmente servidora na UFRB); os bibliotecários da Unilab: Bruno Batista dos Anjos e Helka Sampaio: e os bolsistas e voluntários – estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades da Unilab: Joice Lorena do Sacramento Alves, Chitungane Sebastião Chachuaio, Fabiana Pedreira Gelard.Caroline Lima dos Santos e Bruna Aparecida Thalita Maia: contamos ainda com a professora da rede municipal local, Luiza Regis, que passou a compor a equipe, assumindo a coordenação de ações de campo.

Cada membro dessa equipe desenvolveu nos últimos oito meses trabalhos árduos, individuais e coletivos para que a Biblioteca Náutica chegasse até aqui. Esse trabalho foi organizado em dois momentos. O primeiro momento consistiu em: 1. Reuniões de planejamento; 2. Visitas prévias e mapeamento das instituições educacionais, artísticas e culturais da região (produção de diagnósticos);

3. Contatos e reuniões para a constituição de uma rede de parcerias institucionais: 4. Definição do quadro de comunidades que receberão a visita da biblioteca; 5. Seleção de títulos do acervo de livros, filmes e de outros recursos audiovisuais, que levou em consideração o perfil histórico e sociocultural das comunidades da Baía, bem como as histórias e as culturas afro-brasileiras. africanas e indígenas; 6. Definição do calendário de visitas e organização da logística: 7. Realização de oficinas de formação para contação de histórias e manuseio e organização de acervo bibliográfico, que serão destinadas aos estudantes bolsistas e outros estudantes interessados. Posteriormente, os estudantes devidamente formados replicarão a formação de contação de histórias junto aos professores e outros atores locais interessados na arte Griô (arte de contar histórias).



Oficina de Contação de histórias no Teatro D. Canô. Foto: Mostra Itinerante de Culturas Populares, 2016.

O segundo momento se dá com a saída da Biblioteca Náutica para a comunidade escolhida. É aí que durante as visitas serão realizadas: 1. Visitação ao acervo da biblioteca; 2. Contação de histórias; 3. Realização de ações de formação junto aos professores e outros atores locais interessados na arte Griô (arte de contar histórias); 4. Distribuição de livros paradidáticos e outros recursos didáticos. Para tal, estamos estabelecendo parcerias com editoras e instituições de fomento ao ensino e à leitura no Estado da Bahia; 5. Atividades com os artistas e ativistas culturais das localidades.

Em suma, a metodologia do projeto prevê oportunizar espaços de troca de experiência, reflexão e debates, bem como a constituição de um acervo de fotografias e outros materiais audiovisuais.

VELAS, PROA, POPA, LEME, PORÃO... E AS NÓS QUE COM A MARÉ A CONDUZ...

Depois de muitos desafios encontrados para a realização desse projeto, a falta de recursos que nos impossibilitou de ter um barco nosso, de ter mais livros no acervo e outros percalços e contratempos, depois de muitas e longas reuniões a Biblioteca Náutica vai aportar em sua primeira cidade, Candeias, com o apoio Secretaria de Educação, representada pela coordenadora de planejamentos Luiza Regis e o atual secretário de educação do município, Jair Cardoso, vamos para uma comunidade ribeirinha chamada Passé, e assim realizar as ações da Biblioteca Náutica também para outra comunidade do município, Caboto.



Vista do Porto de Caboto para a Baía de Todos os Santos. Foto: Joice Lorena, 2016.

Temos metas e resultados que esperamos alcançar com a Biblioteca Náutica:

1. Difundir o acesso à leitura e as atividades artísticas e culturais durante a visita às comunidades; 2. Dar visibilidade e valorizar a produção artístico-cultural e literária local, afro-brasileira e africana através de exposições e apresentações no período em que a embarcação permanecer aportada; 3. Contribuir para a formação de novos leitores; 4. Contribuir para a formação educacional de crianças, jovens e adultos; 5. Contribuir para a produção e valorização de outras narrativas sobre os processos sociais que configuram a Baía de Todos os Santos.



Porto de Passé. Foto: Cristiane Souza, 2016.

Nosso público-alvo são os professores(as) e estudantes da educação infantil e fundamental da rede pública municipal; artistas e agentes culturais dos municípios banhados pela Baía de Todos os Santos, bem como a comunidade em geral.



Visita de parte da equipe à Escola infantil Prof. Eliodoro de Jesus em Caboto. Foto: Professora Yanda – SEDUC. 2016.

Muitas atividades vêm sendo feitas para que a equipe esteja preparada tanto para o contato com as crianças para que estejam aflorados os contadores de história que há em cada um, quanto para sermos multiplicadores desses conheciments que temos adquirido ao longo desse convívio junto aos professores da rede pública de ensino para que o trabalho não se perca quando o barco se distanciar no horizonte da Baía.



Oficina de escrita criativa. Foto: Iramaia Santana, 2016.



Oficina de contação de histórias, no CAHL – UFRB. Foto: Acely, 2016.

NAVEGANDO NAS ÁGUAS DA BAÍA...

A primeira visita foi nas comunidades de Passé e Caboto, localizadas no município de Candeias. Em Passé, a equipe passou cinco dias realizando oficinas de arte e cultura, de formação de professores, compartilhando conhecimentos e saberes com as crianças, professores de educação infantil, fundamental e de jovens e adultos e a comunidade em geral.







Mesa Institucional de Abertura Fonte: Acervo Fotográfico BN, junho de 2016.





A arte que nos espera.. Fonte: Acervo Fotográfico BN, junho de 2016.







Na ciranda... rodam, rodam as mulheres!! Fonte: Acervo Fotográfico BN, , Junho de 2016















Fonte: Acervo Fotográfico BN, junho de 2016.

OFICINAS DE ARTE E CULTURA E ESPAÇO GRIO: CRIANÇAS, OLHARES, SORRISOS E ESPANTOS...









MEMÓRIAS EM GRAFFITI...







Fonte: Acervo fotográfico BN junho 2016

OS VENTOS QUE NOS LEVARAM A CABOTO...





OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/RAS...





Muita coisa já fizemos, muita coisa ainda há pra fazer, quem quiser ficar por dentro, é só vir cá nos ver!



onte: Trabalho gráfico de Thais Lago, 2015. Composição: "Roda e leitura e contação de histórias" com diferentes personagens negras da literatura afro-brasileira.





Quando eu morrer Voltarei para buscar os instantes Que não vivi junto ao mar (Maria Bethânia)

Só temos a agradecer! O trabalho de colocar nosso barco para navegar só foi possível por termos muitas mãos segurando este leme. E este é o momento de agradecer a todas e todos!

Agradecemos aos ventos e às marés que nos conduziram a Passé e a Caboto e que nos conduzirá por muitos lugares nesta Baía de Todos os Santos! Odoyá!!

Nosso muito obrigado à Secretária de Educação de Candeias por acreditar neste sonho e por viabilizar nossa estada esses dias e em especial, às professoras que trabalharam na arrumação do espaço, que levaram seus talentosos alunos a se apresentarem e a todas e todos que participaram das formações.

Um obrigado...

Em especial a professora Cláudia Meire que ficou do nosso lado sendo uma grande parceira nessa semana.

A Sérgio Pita, nosso mestre de cerimônias, operador de som, Dj e músico.

Um obrigado...

Em especial à dona Ana, diretora da Escola Castro Alves, por sediar a base da Biblioteca Náutica nesses dias, assim como as queridas que trabalharam para nos manter alimentadas, nosso muito obrigada!

Cada uma e cada um morador (a) de ambas as comunidades que trabalharam de maneira árdua para que tudo desse certo. Em especial à Luzia Regiz e Dona Sueli por viabilizar um espaço para descanso, alimentação e apoio logístico.

Thaís Lago e Fábio Figueiredo, pela criação da nossa logo marca e da nossa identidade do projeto. Ana de Fátima Santos, Claudilene Silva, Cristiane Souza, Mariel Cisneros, Joseane Costa e Juarez da Silva Paz, Helka Ramos e Bruno Anjos pela disponibilidade em contribuir com a formação de professoras e professores e, sobretudo, pela contribuição à Educação.

Às monitoras e monitores pela disponibilidade. Agradecemos a Elane Rodrigues, Élida Bernardo, Francisco Bessa, Ludmila Martins, Naiane Pinto, Nídia Batista, Rafaela Bacelar, Ramiro Alcântara e Sara Salvaterra.

À equipe de grafitti do grupo 'as donas do rolê' nas presenças de: Chermie Ferreira, Ludmila Laísa, Raquel Silveira e Andressa Monique e ainda ao parceiro Barata pela arte ofertada!

As oficineiras e oficineiros agradecemos pela parceria e pela disponibilidade em ensinar arte e educação.

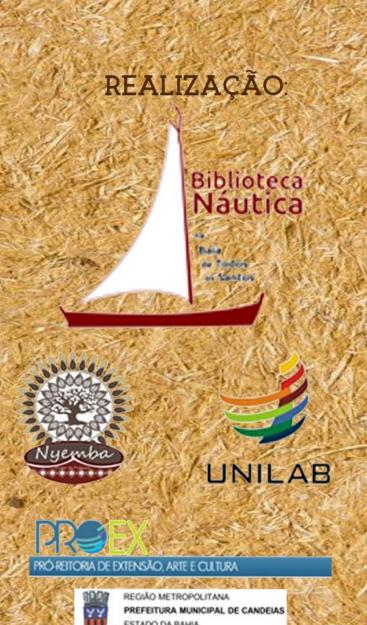
Às Jovens senhoras do grupo da terceira idade do Passé pelas Brincadeiras de Roda, obrigada por nos presentear com uma linda volta aos tempos de criança.

200

FICHA TÉCNICA Coordenação: Cristiane Santos Souza Joseane da Conceição Pereira Cósta

Equipe técnica: Luiza Regiz Bruno Batista dos Anjos Helka Sampaio Ramos

Bolsistas
Bruna Aparecida Thalita Maia
Chitungane Sabastiao Chachuaio
Caroline Lima dos Santos
Fabiana Pedreira Gelard
Joice Lorena Sacramento Alves



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO